

Perdidos e achados

Em Lucas, capítulo 15, Jesus expressa com grande beleza o coração de Deus no que diz respeito à salvação e restauração. Ele defende Sua associação com pecadores e põe em xeque as atitudes dos que O criticavam e julgavam.



Assim começa a história:

Chegavam-se a ele todos os cobradores de impostos e pecadores para O ouvir. Mas os fariseus e os escribas murmuravam: “Este recebe pecadores, e come com eles.” (Lucas 15:1-2)

Os fariseus e estudiosos da lei criticavam Jesus

não apenas por comer com os pecadores, mas também por recebê-los. Reprovavam o fato de Ele comer com eles informalmente e aceitar comer na casa deles, mas talvez a maior objeção fosse que Jesus os recebia, isto é, era acolhedor e, possivelmente, até os recebeu para comer. Receber convidados à mesa e comer com eles tem um significado especial, como um sinal de aceitação.

A Ovelha Perdida

Em respostas às críticas feitas pelos fariseus e escribas, Jesus defendeu e explicou Suas ações em duas parábolas, a primeira das quais é uma das mais conhecidas alegorias bíblicas:





“Que homem dentre vós, tendo cem ovelhas, e perdendo uma delas, não deixa no deserto as noventa e nove e não vai após a perdida até achá-la? E quando a encontra, põe-na sobre os ombros, cheio de alegria, e vai para casa. (Lucas 15:4-5)



A pergunta de Jesus foi feita de forma a levar à dedução de que todo pastor na situação descrita buscaria a ovelha perdida. A ovelha perdida, apesar de ser somente uma em cem, era importante para o pastor. Estava perdida, devia ser encontrada e, quando isso acontece, foi motivo de júbilo para o homem. Seu próximo passo foi levar-la para casa e

restaurá-la ao rebanho. Mas a história não para aí.

Então convoca os amigos e vizinhos, e eles dizem: ‘Alegrai-vos comigo; achei a minha ovelha perdida.’ (Lucas 15:6)

A comunidade da vila se alegra que o pastor que procurava a ovelha voltou em segurança e que a ovelha estava bem. A forma como foi escrito em grego para expressar que ele “convoca os amigos e vizinhos” é às vezes usada para descrever um convite para um banquete. É possível que parte da comunidade se reunisse para comer e celebrar o acontecimento.

Jesus termina a história com:

Digo-vos que do mesmo jeito haverá alegria no céu por um pecador que se arrepende, mais do que por noventa e nove justos que não necessitam de arrependimento. (*Lucas 15:7*)

Jesus faz questão de deixar bem claro que Deus muito se alegra quando alguém recebe a salvação. Dizer que há alegria no céu significa que Deus grandemente se regozija pelo pecador que se arrepende.

Em resposta às críticas com respeito às Suas interações amorosas com os pecadores, Jesus ensinou pela história que Deus está disposto a buscar os que estão perdidos, a pagar um preço pela salvação deles e que fica muito feliz quando encontra um desgarrado. Jesus ilustra a personalidade de Seu Pai e o amor que Ele tem por todos que precisam da salvação, independentemente de quem sejam ou da classe social a que pertençam. A atitude dos fariseus, de se queixar da convivência que Jesus tinha com os pecadores fica caracterizada, portanto, como contrária à natureza e personalidade de Deus. Em vez de buscarem a ovelha perdida, pregavam a segregação dos pecadores perdidos.

Como muitas outras parábolas, essa é apresentada no formato “do menor para o maior”, ou seja, se o humilde pastor vai buscar e resgatar a ovelha perdida, quanto mais Deus fará o mesmo para restaurar um de Seus filhos desgarrados.

A moeda Perdida

Jesus bate na mesma tecla outra vez com a parábola da moeda perdida. Esta parábola é outra reflexão sobre a pergunta que fez no início da primeira parábola, só que desta vez, em vez de um pastor, a personagem central é uma mulher. Naquela época, na Palestina, as mulheres eram consideradas inferiores aos homens. Nessa história, Jesus começa para chocar sua audiência usando para protagonista uma pessoa à quem seus ouvintes se consideravam superiores.



*“Ou qual a mulher que, tendo dez dracmas, se perder uma, não acende a candeia, varre a casa e a busca com diligência até achá-la? E quando a encontra, convoca as amigas e vizinhas, dizendo: ‘Alegrai-vos comigo; achei a dracma perdida.’ Assim vos digo que há alegria diante dos anjos de Deus por um pecador que se arrepende.”
(Lucas 15:8-10)*



As vilas de camponeses eram quase sempre autossuficientes, produzindo seu próprio tecido e os alimentos que consumiam. Dinheiro era coisa rara, o que aumentou para aquela família o valor da moeda perdida, bem superior monetariamente ao que se ganhava por um dia de trabalho. Para a mulher, a perda da moeda era algo muito importante.



As casas pobres na Palestina em geral tinham apenas uma porta e eram removidas algumas pedras do teto para ventilação, de forma que a luz natural no interior da

habitação era pouca. Por isso, acender uma lmparina e varrer todo lugar onde a moeda pudesse estar era uma alternativa lógica para a busca do dinheiro perdido. A ansiedade da mulher foi facilmente imaginada pelos que ouviam a narração e eles certamente a visualizaram varrendo cada cantinho, tirando os móveis do lugar e vasculhando tudo minuciosamente até encontrar o que procurava.

Para comemorar o sucesso das buscas, chama suas amigas e vizinhos para se alegrarem com ela pela moeda perdida que fora encontrada. A palavra grega usada para “convocar” nesse caso é feminina, indicando que ela chamara outras mulheres para festejar, possivelmente algum tipo de refeição comemorativa.

Jesus então repete a moral da primeira história, ao dizer:

“Assim vos digo que há alegria diante dos anjos de Deus por um pecador que se arrepende.” (Lucas 15:10)

“Alegria diante dos anjos” ou, em outras versões, “alegria na presença dos anjos” corresponde à expressão “alegria no céu”, usada na primeira parábola. Expressa o júbilo que Deus sente quando o que estava perdido foi encontrado.

A mulher que acendeu o candeeiro e varreu toda a casa para buscar a moeda oferece uma analogia da diligência e esforço de Deus na busca do que está perdido. Como fez ao falar do pastor que busca a ovelha perdida, Jesus está novamente ensinando que se uma mulher que perde uma moeda vai procurá-la com todo o cuidado e ficar muito feliz quando a encontrar, quanto mais Deus buscará os que se perderam e se regozijará quando os encontrar.

As duas parábolas, contadas por Jesus em resposta aos fariseus e aos escribas que questionavam o fato de Ele comer e conviver com os pecadores, ensinaram sobre como Deus vê a redenção e restauração. Diferentemente dos fariseus e dos escribas, que criticaram Jesus pelas companhias que escolhia, Deus busca salvar os que estão perdidos. Não dá importância ao status social, poder econômico, local de origem ou grau de religiosidade ou de ausência de religiosidade. Ele os busca porque estão perdidos e precisam ser encontrados. Ele os busca porque os ama, importa-se com eles e quer recuperá-los.

Estamos dispostos a ser cativantes, para mostrar o amor de Deus a todos, inclusive aos desprezados, aos desagradáveis e àqueles que.

hoje são desprezados e rejeitados? Estamos dispostos a mostrar o amor incondicional de Deus e a sua salvação?



Devemos procurar manifestar a natureza e personalidade de Deus nas nossas interações com os que precisam do Seu amor e salvação

www.freekidstories.org